

# **7 MITOS SOBRE O NORDESTE**

**Fórum de Presidentes do Sistema Confea/ Crea e  
Mútua**

**Aracaju, 03 de dezembro de 2014**

**Ricardo Lacerda**

## Problematização

- Nos últimos 10 anos verificou-se um movimento em direção à **convergência** entre o nível de desenvolvimento do Nordeste e a média do Brasil. Todo um conjunto de indicadores econômicos e sociais aponta para isso.
- O Ponto central é que o Nordeste deixou de ser encarado como uma **região problema** para se constituir em uma **região de oportunidades**, uma das principais fronteiras de crescimento do Brasil; em outras palavras, uma importante **frente de acumulação de capital** do país.

## Principais pontos da argumentação

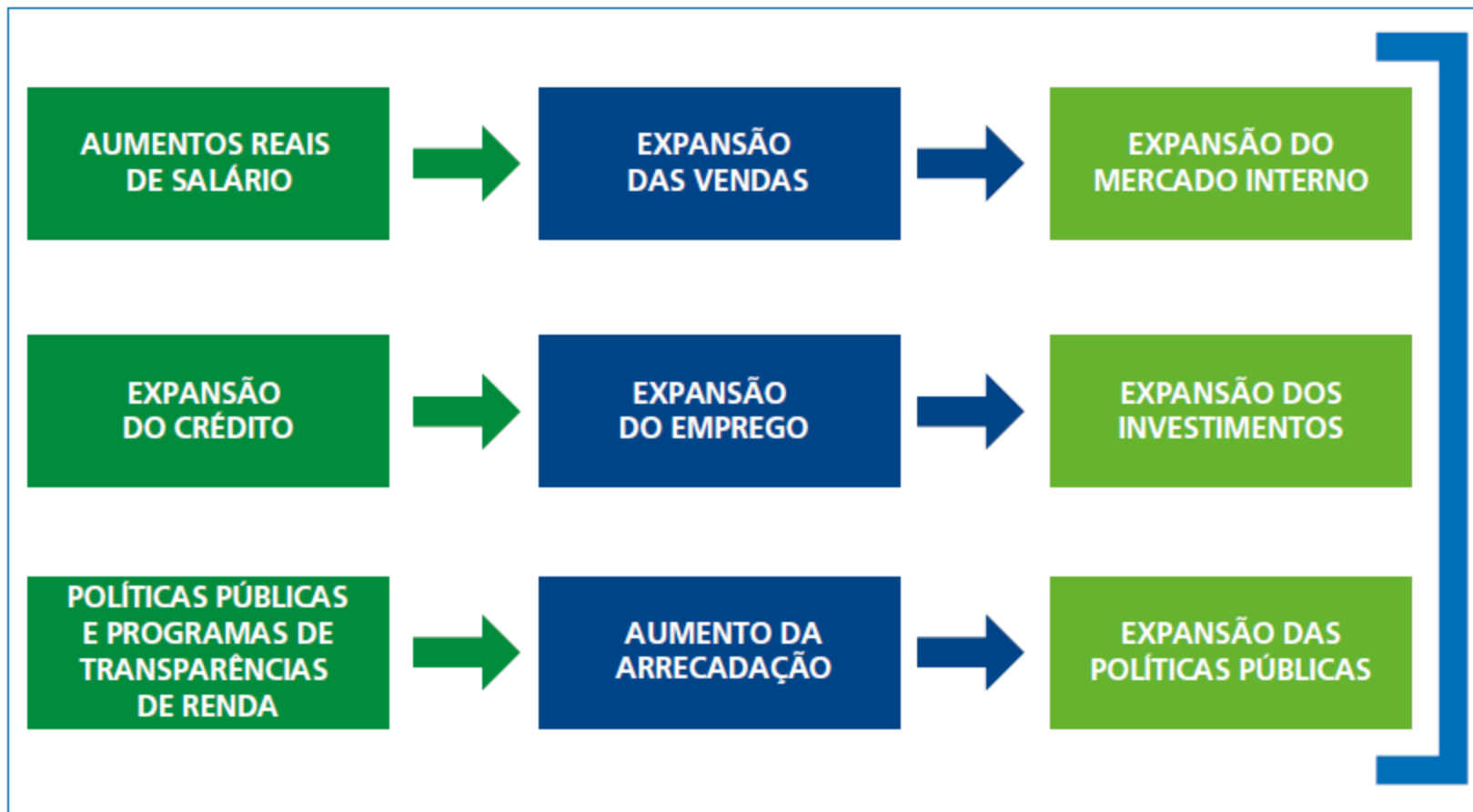
1. A continuidade da ampliação da renda da região e o retorno dos investimentos em infraestrutura serão capazes de criar economias de escalas e economias externas para gerar **mecanismos de autorreforço e propiciar crescimento sustentado e convergente em relação à média do desenvolvimento brasileiro.**
2. Levanto os principais pontos que a agenda de desenvolvimento regional deve contemplar.

E sustento um posição de **otimismo moderado alto**:

**O movimento de convergência deve perdurar nas próximas décadas à força das políticas públicas de cunho social e dos investimentos em infraestrutura econômica e social, mas reconheço que não está claro o seu alcance.**

# 7 mitos sobre o desenvolvimento do Nordeste

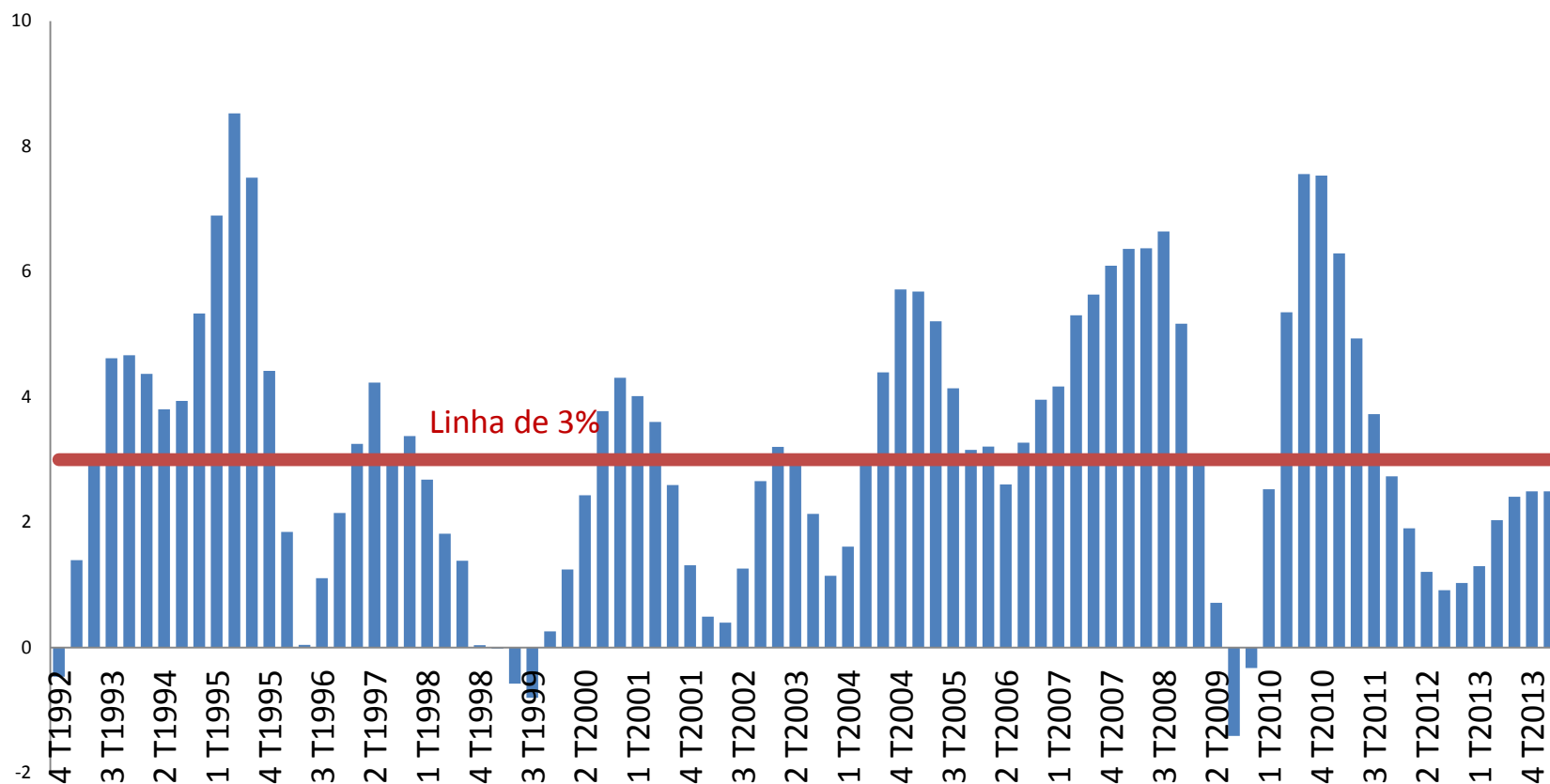
O ciclo de crescimento iniciado em 2004



# 7 mitos sobre o desenvolvimento do Nordeste

O ciclo de crescimento iniciado em 2004

**Taxa de crescimento do PIB em quatro trimestres  
(%)**

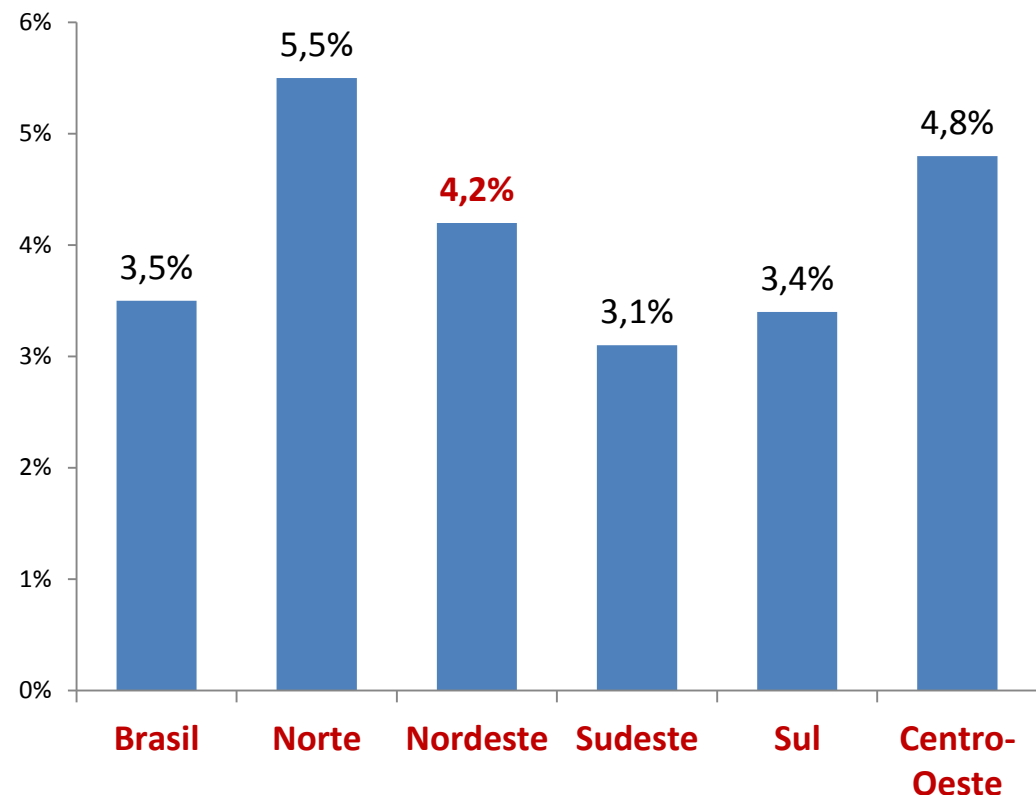


# 7 mitos sobre o desenvolvimento do Nordeste

## 1º Mito. O Nordeste é uma região estagnada

- O Nordeste é e deve permanecer ainda por longo tempo como a região mais pobre do país;
- Todavia, já algum tempo, o Nordeste vem crescendo mais rapidamente do que a média do país e bem mais rápido do que as regiões mais ricas, o Sudeste e o Sul.

Crescimento médio anual do PIB Brasil e da regiões brasileiras entre 2000 e 2011. (%)

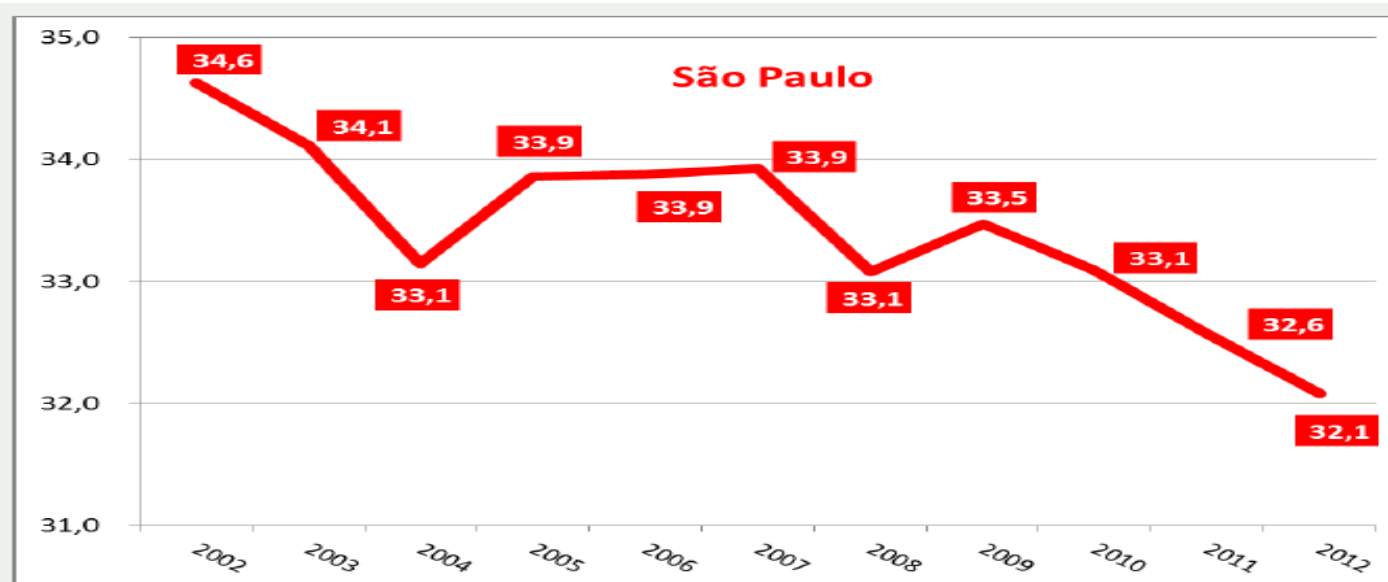


Fonte: IBGE – Contas regionais. Elaboração CEPLAN. extraídos de CGEE (2014). Plano de Ciência, Tecnologia e Inovação para o desenvolvimento sustentável do Nordeste Brasileiro PCTI/NE (versão Semifinal). Brasília, DF.  
Nota: Valores deflacionados pelo deflator implícito do PIB a preços de 2013.

# 7 mitos sobre o desenvolvimento do Nordeste

Participação das Grandes Regiões no Produto Interno Bruto - 2002, 2011 e 2012 (%)

Regiões	2002	2011	2012	Diferença	
				2012/2011	2012/2002
Norte	4,7	5,4	5,3	(0,1)	0,6
Nordeste	13,0	13,4	13,6	0,2	0,6
Sudeste	56,7	55,4	55,2	(0,2)	(1,5)
Sul	16,9	16,2	16,2	(0,0)	(0,7)
Centro-oeste	8,8	9,6	9,8	0,2	1,0



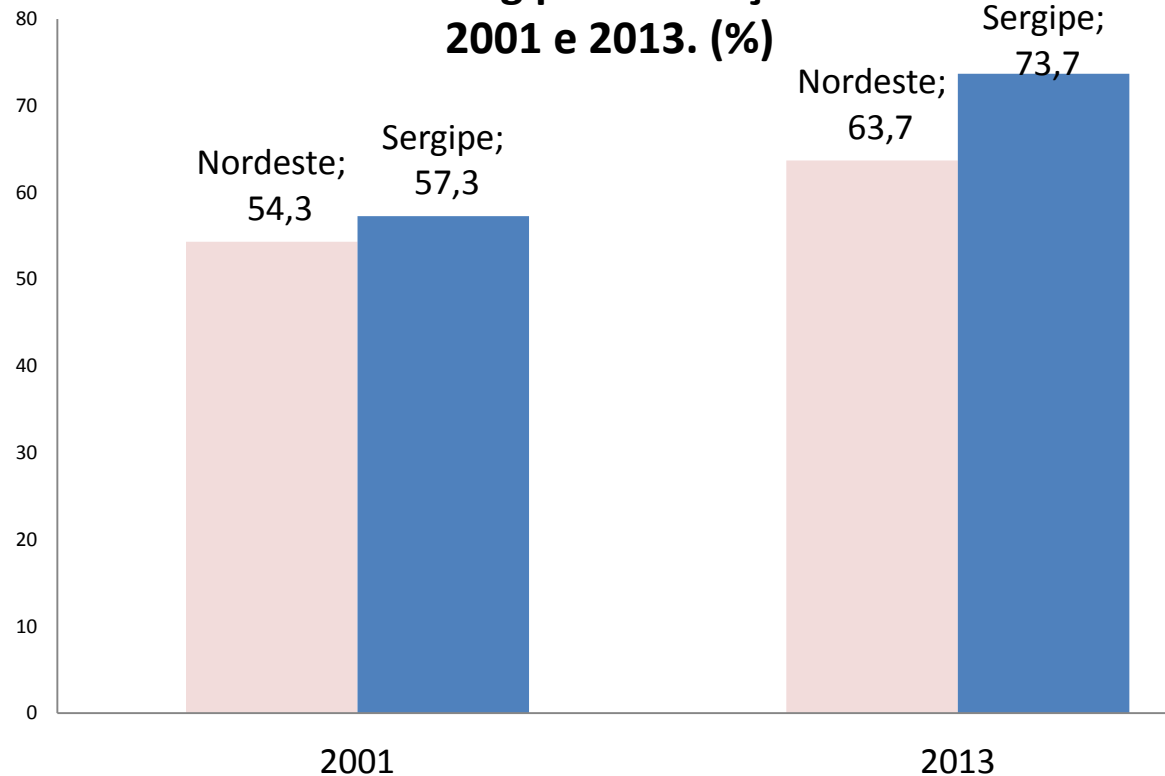
Fonte: IBGE. Contas regionais 2012.

# 7 mitos sobre o desenvolvimento do Nordeste

## 2º Mito. O crescimento do Nordeste é apropriado pelos ricos da região

- O crescimento favoreceu todas as classes, mas principalmente as pessoas mais pobres;
- A rendimento médio familiar por habitante do Nordeste diminuiu a distância em relação a do Brasil;
- A situação de Sergipe é melhor do que a média do Nordeste.

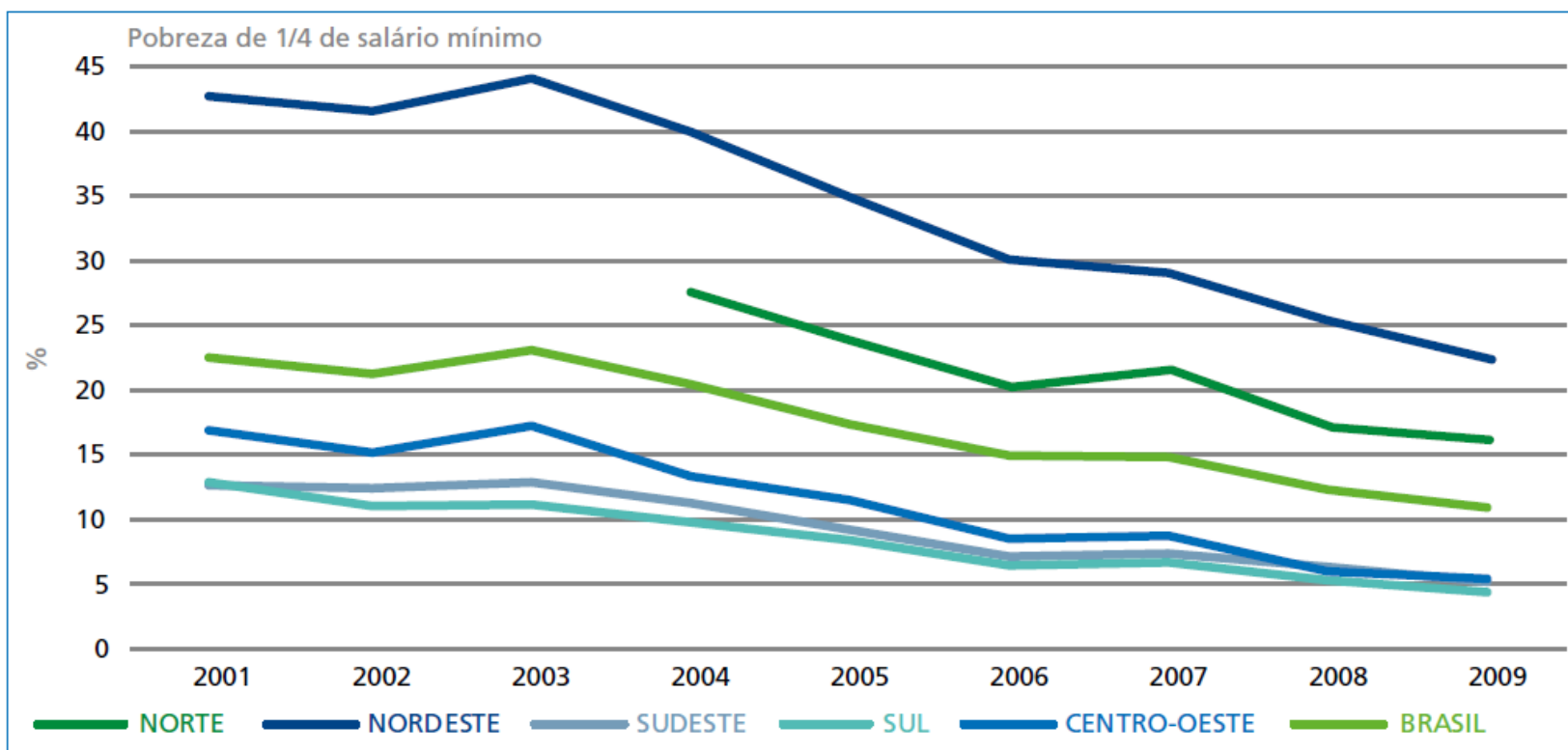
**Rendimento médio familiar per capita do Nordeste e de Sergipe em relação ao do Brasil. 2001 e 2013. (%)**



Fonte: IBGE – PNAD

# 7 mitos sobre o desenvolvimento do Nordeste

GRÁFICO 4 Brasil: evolução da pobreza extrema por regiões, 2001-2009

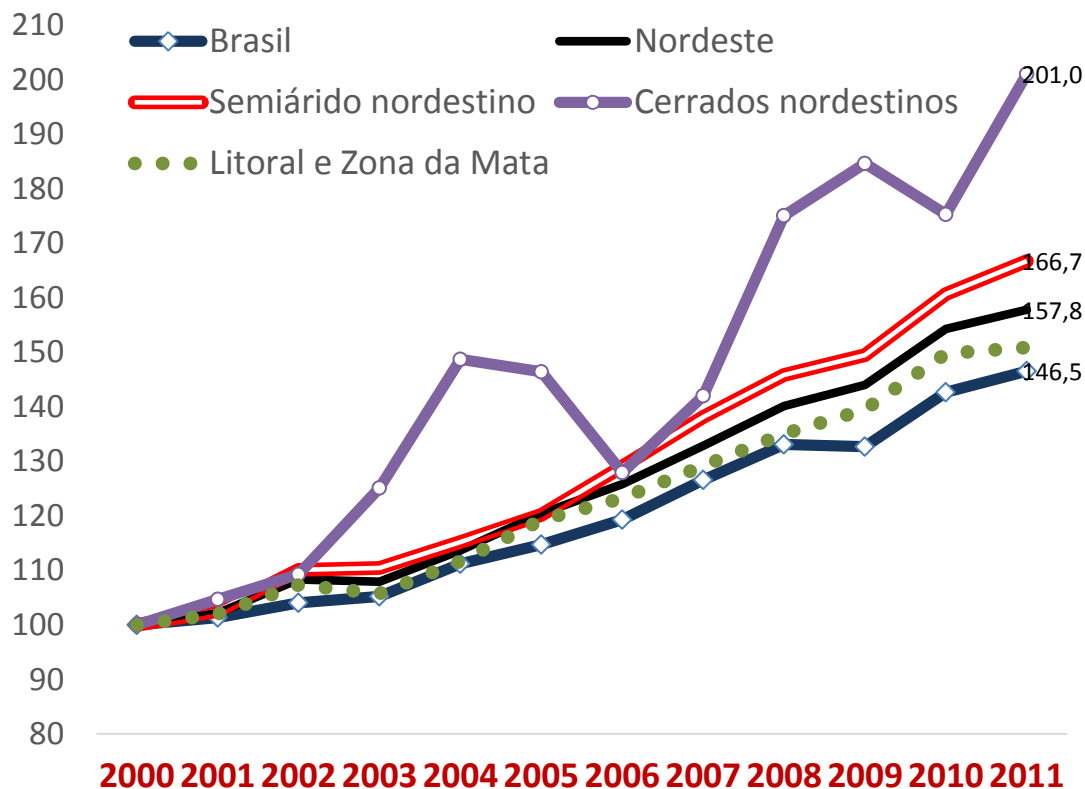


Fonte: IBGE (2009).

# 7 mitos sobre o desenvolvimento do Nordeste

## 3º Mito. O desenvolvimento do Nordeste se limita ao litoral

- Todas as sub-regiões nordestinas apresentaram crescimento acima da média do Brasil;
- Os destaques são os cerrados.



Fonte: IBGE – PIB dos Municípios. Elaboração CEPLAN.

Nota: Valores deflacionados pelo deflator implícito do PIB a preços de 2013.

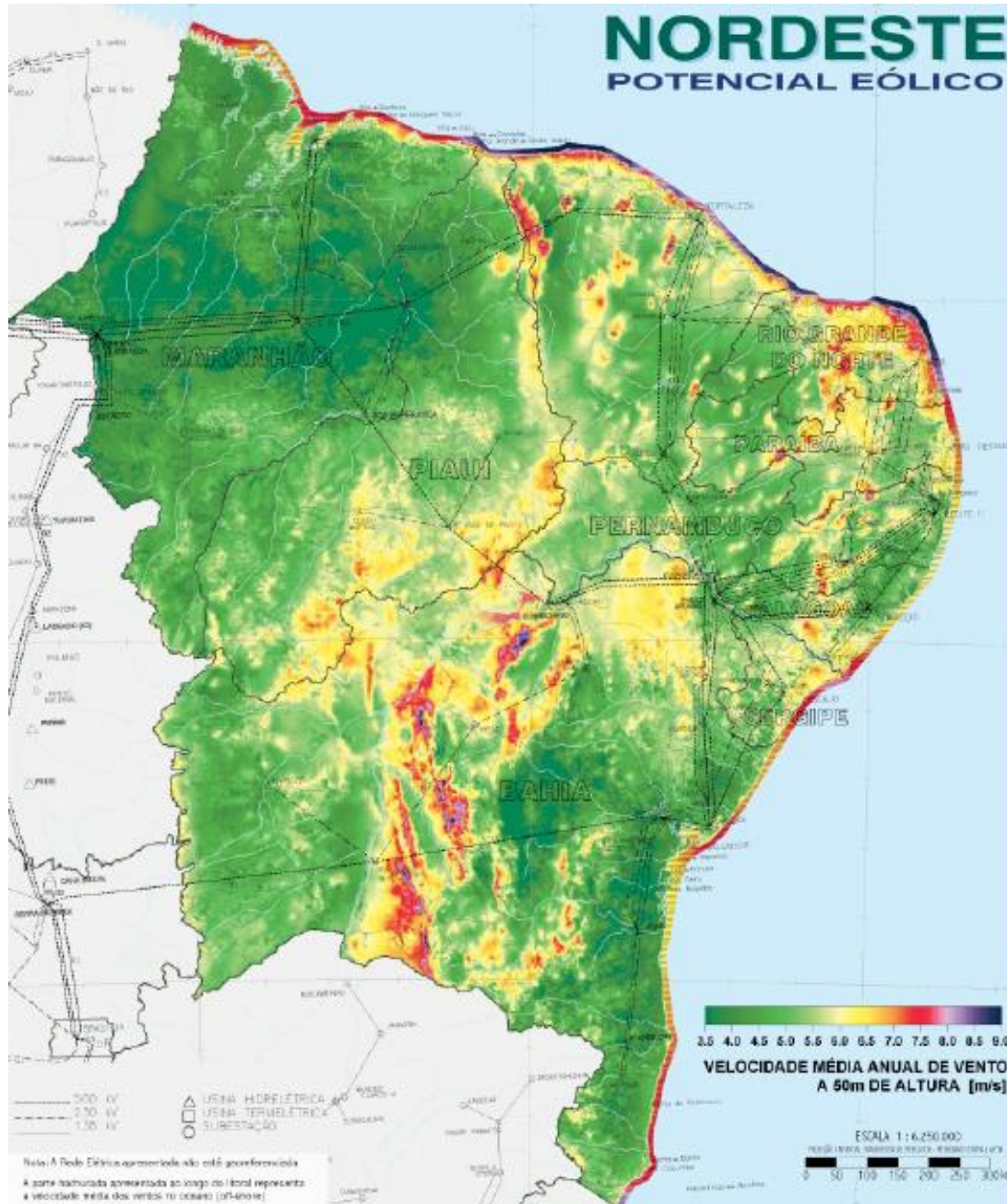
FIGURA 11 Centrais geradoras eolioelétricas



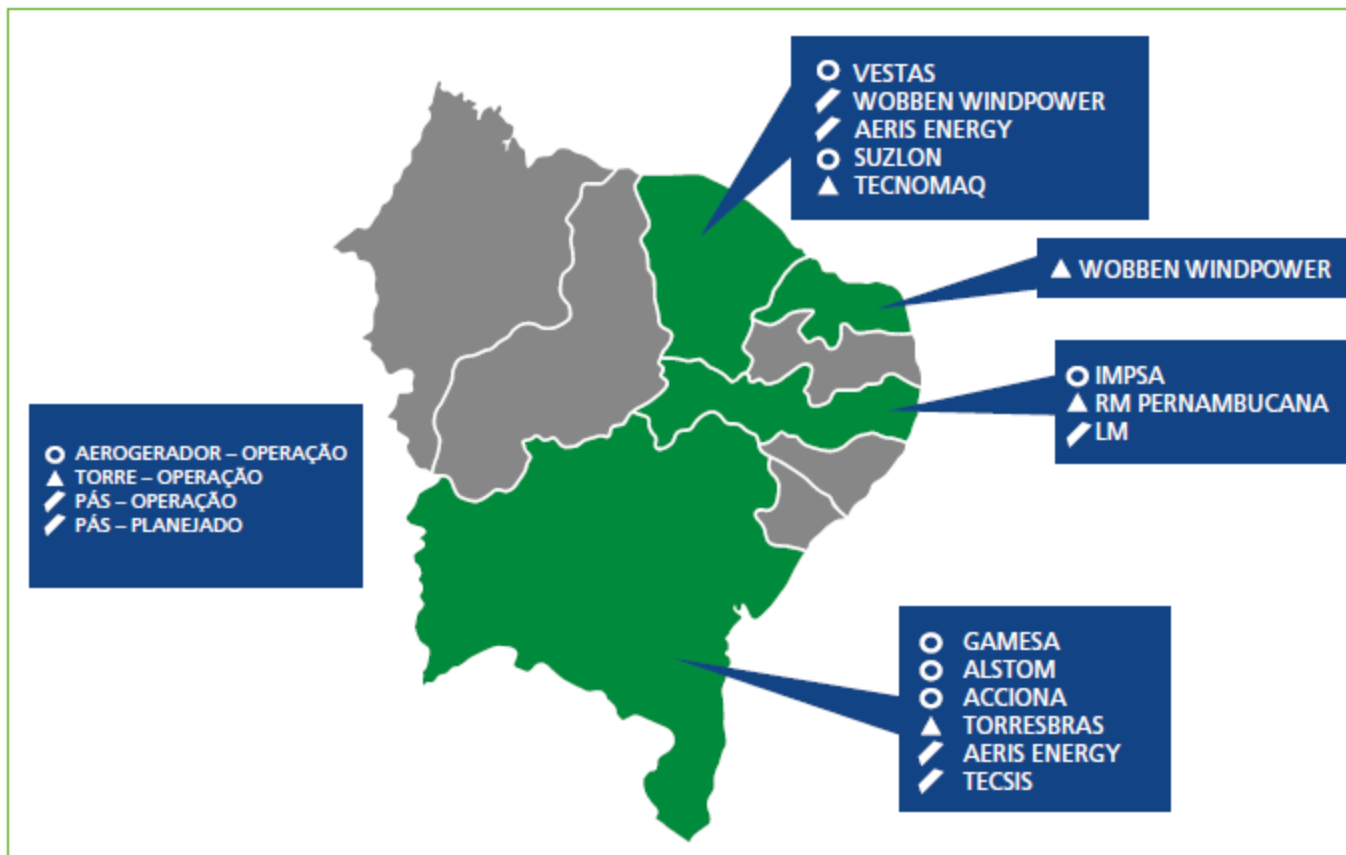
Fonte: Elaboração própria, com base em dados de Aneel (2014).

# NORDESTE

## POTENCIAL EÓLICO

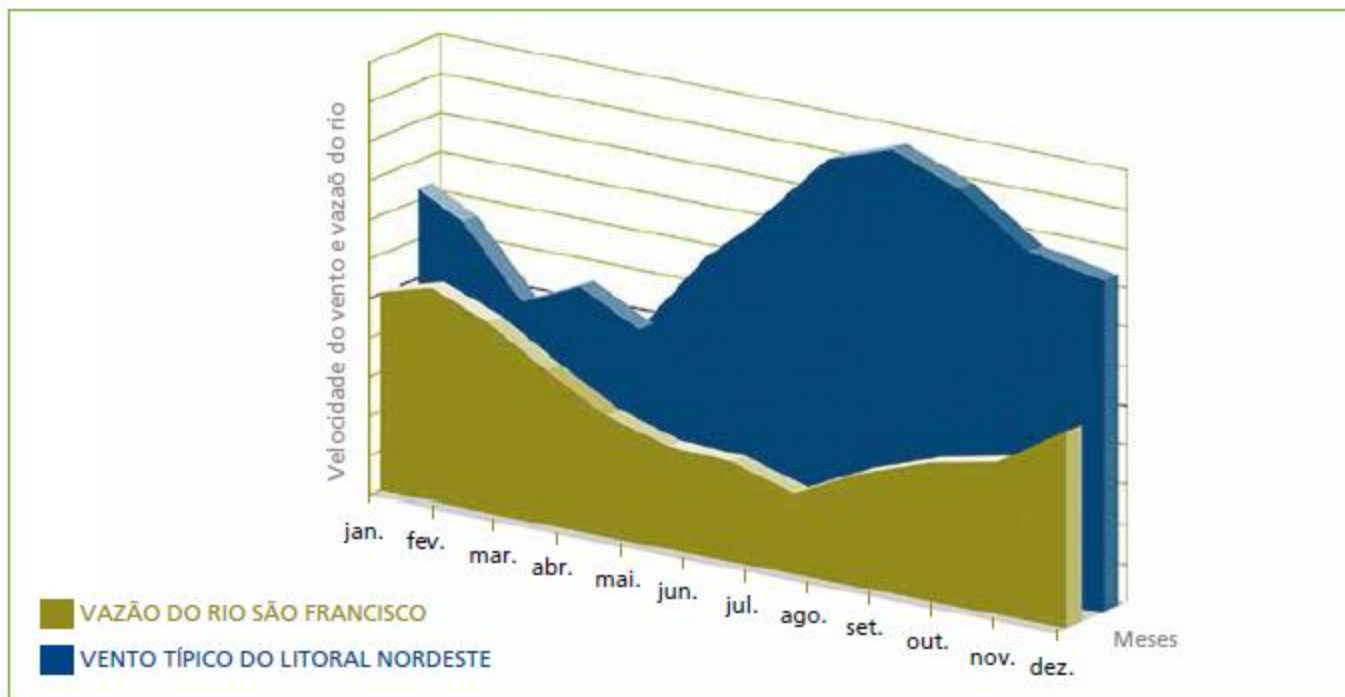


**FIGURA 13** Fabricantes de pás e torres para usinas eólicas na Região Nordeste



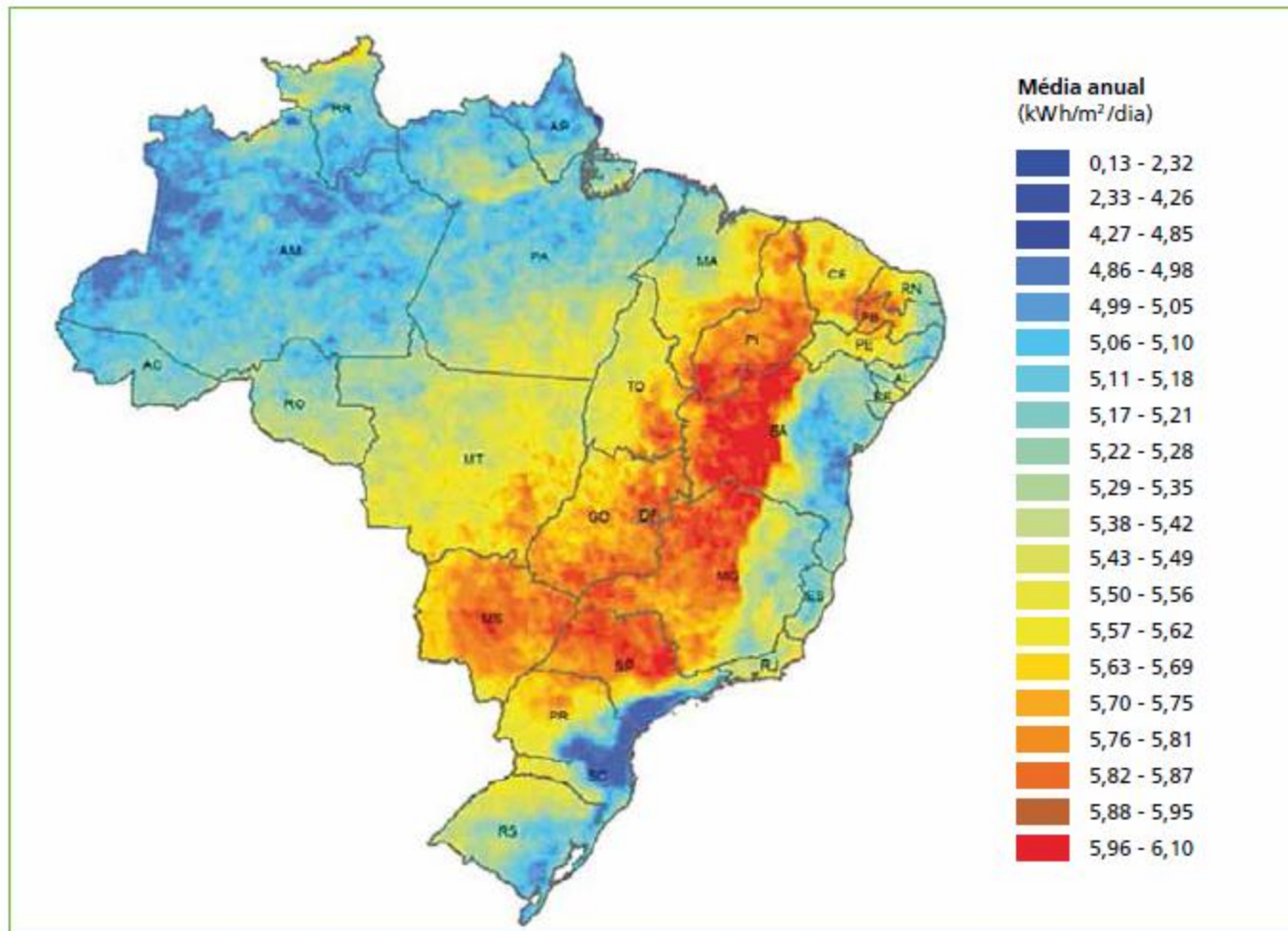
Fontes: BNDES e Abeólica.

**FIGURA 12** Complementaridade entre a geração hidrelétrica e a eólica



Fonte: Centro Brasileiro de Energia Eólica (CBEE/UFPE) *apud* Aneel (2005).

FIGURA 14 Incidência de radiação solar no Brasil



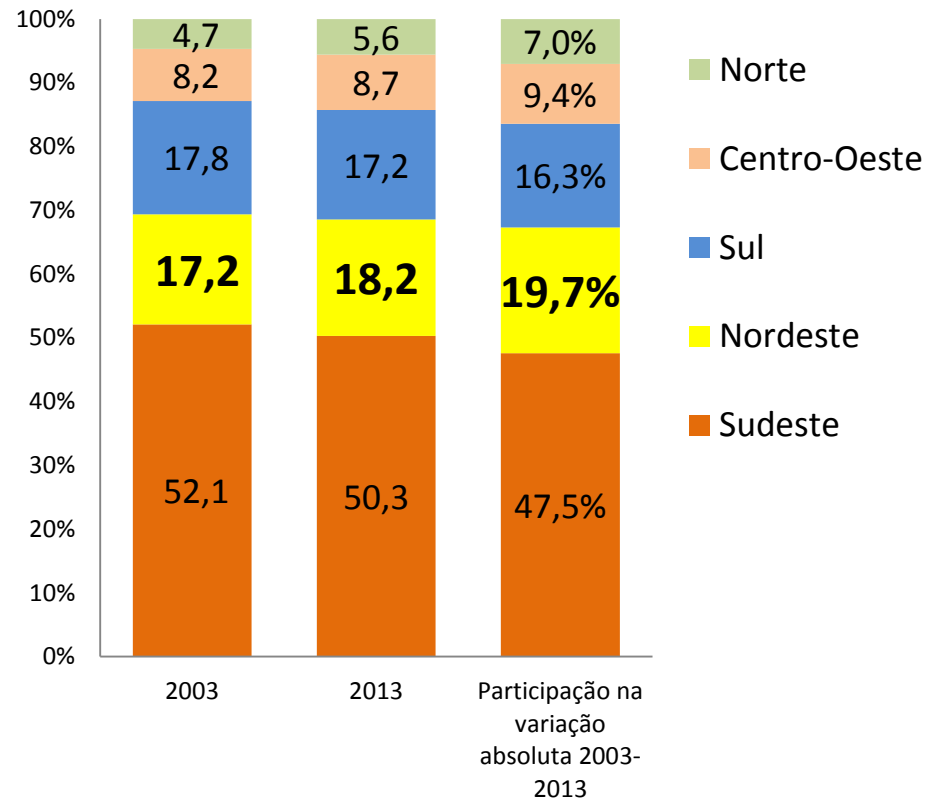
Fonte: Abinee (2012).

# 7 mitos sobre o desenvolvimento do Nordeste

## 3º Mito. O Bolsa família vicia a população, que não procura emprego

- O emprego no Nordeste cresceu à taxa média de 6,3% ao ano;
- Em termos absolutos, o número de trabalhadores com vínculo formal saltou de cerca de 5 milhões, em 2003, para quase 9 milhões, em 2013;
- O Nordeste, que respondia por 17,2% dos empregos formais em 2003, em 2014 já participava com 18,2%;
- O mais importante é que em 19,7% dos empregos formais criados nesse período no Brasil, cerca de 1 em cada 5 foram gerados nas empresas situadas na região.

Participação das regiões no emprego formal, 2003 e 2013 (%)



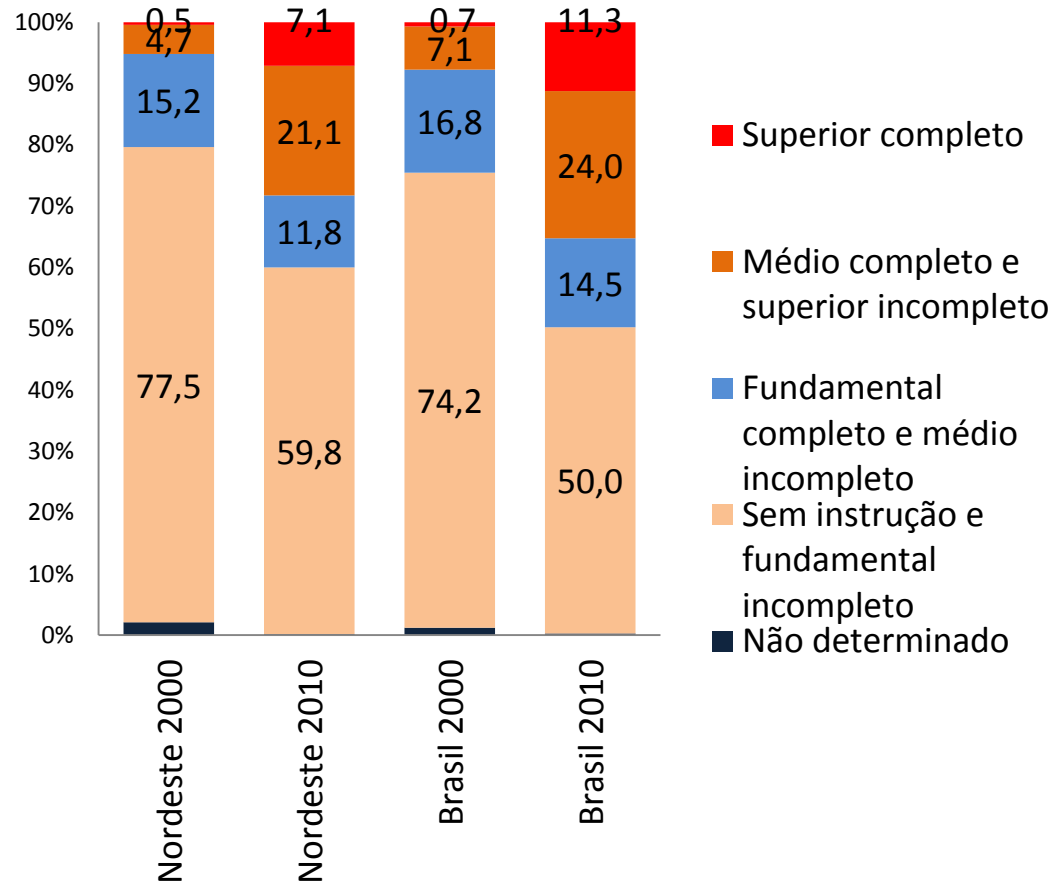
Fonte: MTE\_RAIS

# 7 mitos sobre o desenvolvimento do Nordeste

## 4º Mito. Não há investimento em recursos humanos

- O número de doutores na região saltou de 3.705, em 2000, para 15.446 em 2010.
- A participação das pessoas de 25 anos ou mais com curso superior multiplicou catorze vezes. De 0,5% para 7,1%.
- Com curso médio completo ou superior incompleto: de 4,7% das para 21,1%;
- Somando essas duas faixas, quase 30% da população em 2010 contavam com curso médio ou superior, o que habilita a região a receber investimentos de maior complexidade técnica e em novos setores de de atividade.
- Passivo: quase 6 em cada 10 pessoas não contavam com ensino fundamental completo. Ainda assim bem melhor do que a média do Brasil em 2000.

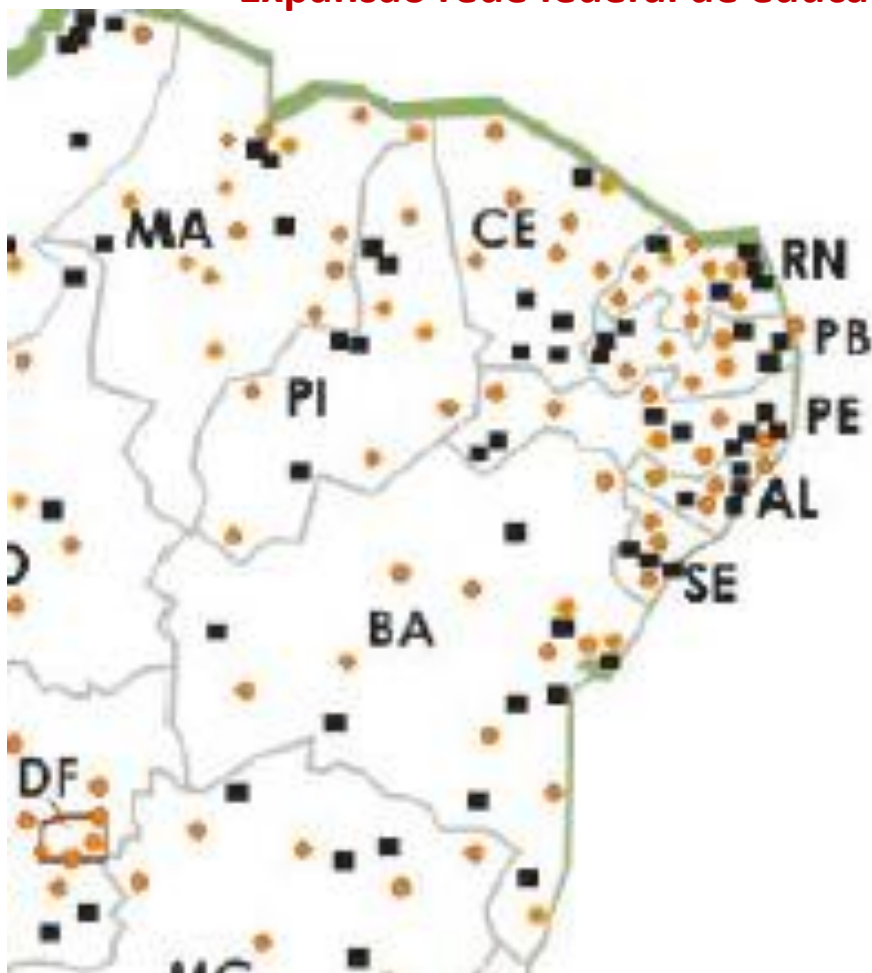
Nível de instrução da população de 25 anos ou mais (%)



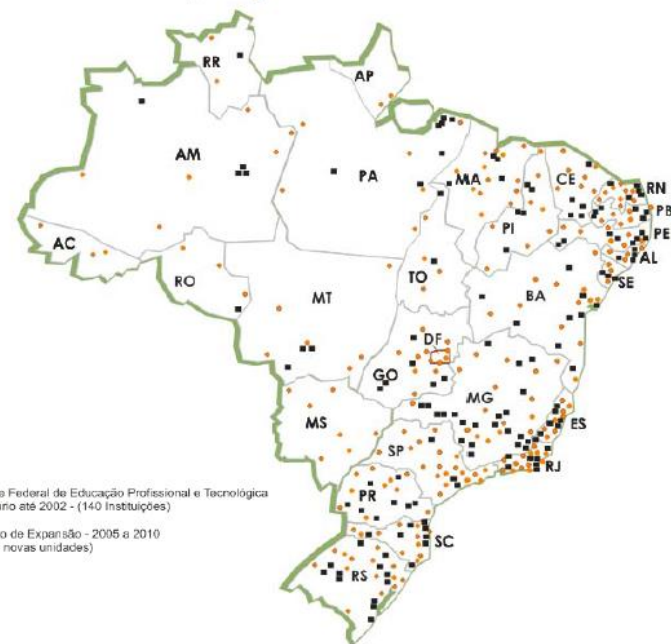


# 7 mitos sobre o desenvolvimento do Nordeste

## Expansão rede federal de educação tecnológica



Mapa 2: Expansão da Rede Federal até 2010



■ Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica  
cenário até 2002 - (140 Instituições)

● Plano de Expansão - 2005 a 2010  
(214 novas unidades)

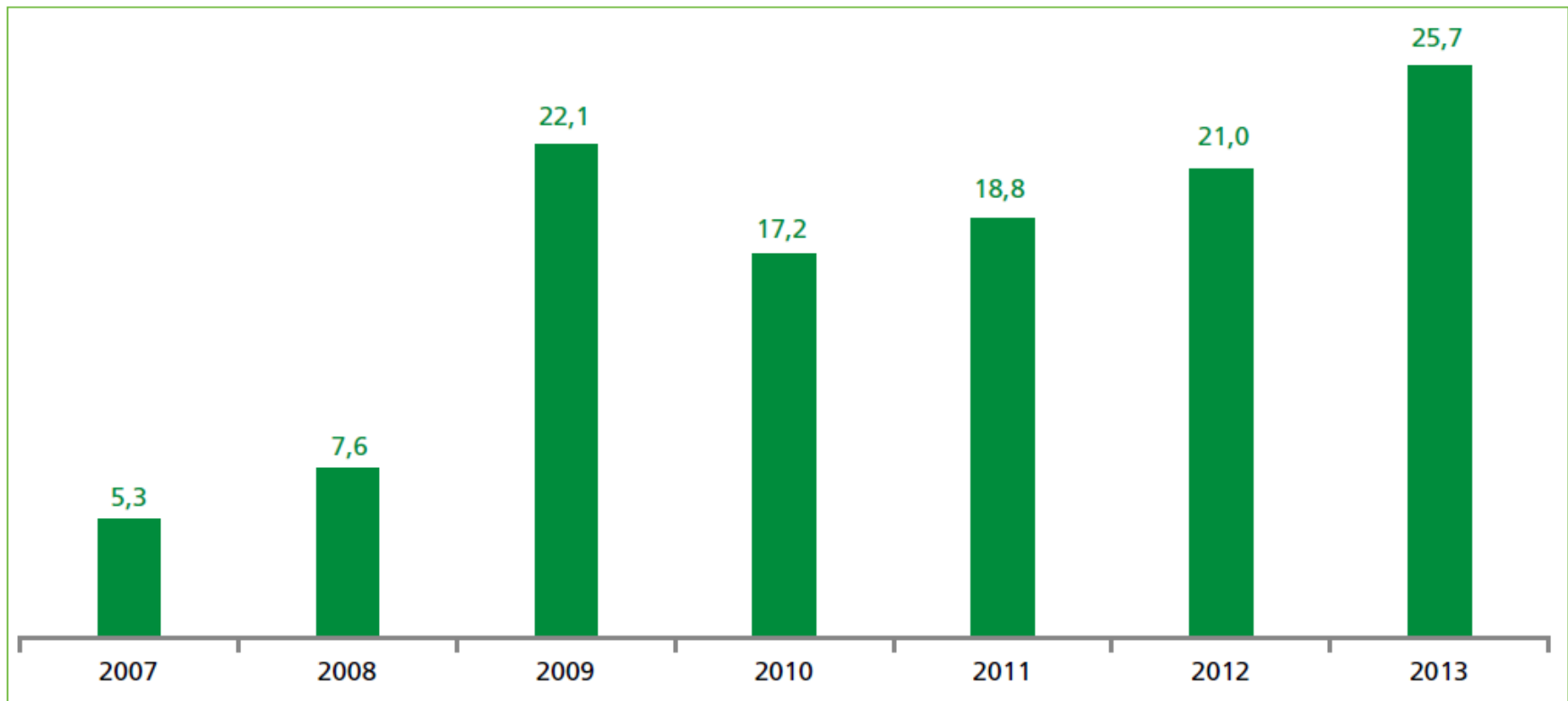
## 5º Mito. O desenvolvimento do Nordeste foi impulsionado apenas pelo crescimento da renda

Retomada do investimentos produtivos em infraestrutura, tanto públicos quanto privados;

- ⇒ Os projetos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC 1 e 2), que trouxeram grandes investimentos produtivos para a região, como refinarias de petróleo e obras de infraestrutura, a transposição do Rio São Francisco e as ferrovias Transnordestina (ligando Piauí, Pernambuco e Ceará) e a Oeste – Leste, na Bahia.
- ⇒ Avanço na montagem de parques eólicos na região, em praticamente todos estados da região, iniciando por Rio Grande do Norte, Ceará, Sergipe e Bahia.
- ⇒ Ampliação e modernização da base de infraestrutura econômica
  - ∞ duplicação da BR-101,
  - ∞ interligação de bacias com águas do rio São Francisco,
  - ∞ as ferrovias Transnordestina e Ferrovia de Integração Oeste-Leste (FIOL);
  - ∞ os portos de Suape, Aratu e Pecém;
  - ∞ o aeroporto de São Gonçalo do Amarante (RN);
  - ∞ projetos ligados ao programa Luz para Todos e de recursos hídricos (Canal do sertão alagoano, a adutora do agreste em Pernambuco, entre outros ).

# 7 mitos sobre o desenvolvimento do Nordeste

GRÁFICO 1 Desembolsos do BNDES para o Nordeste, 2007-2013  
(em R\$ bilhões)



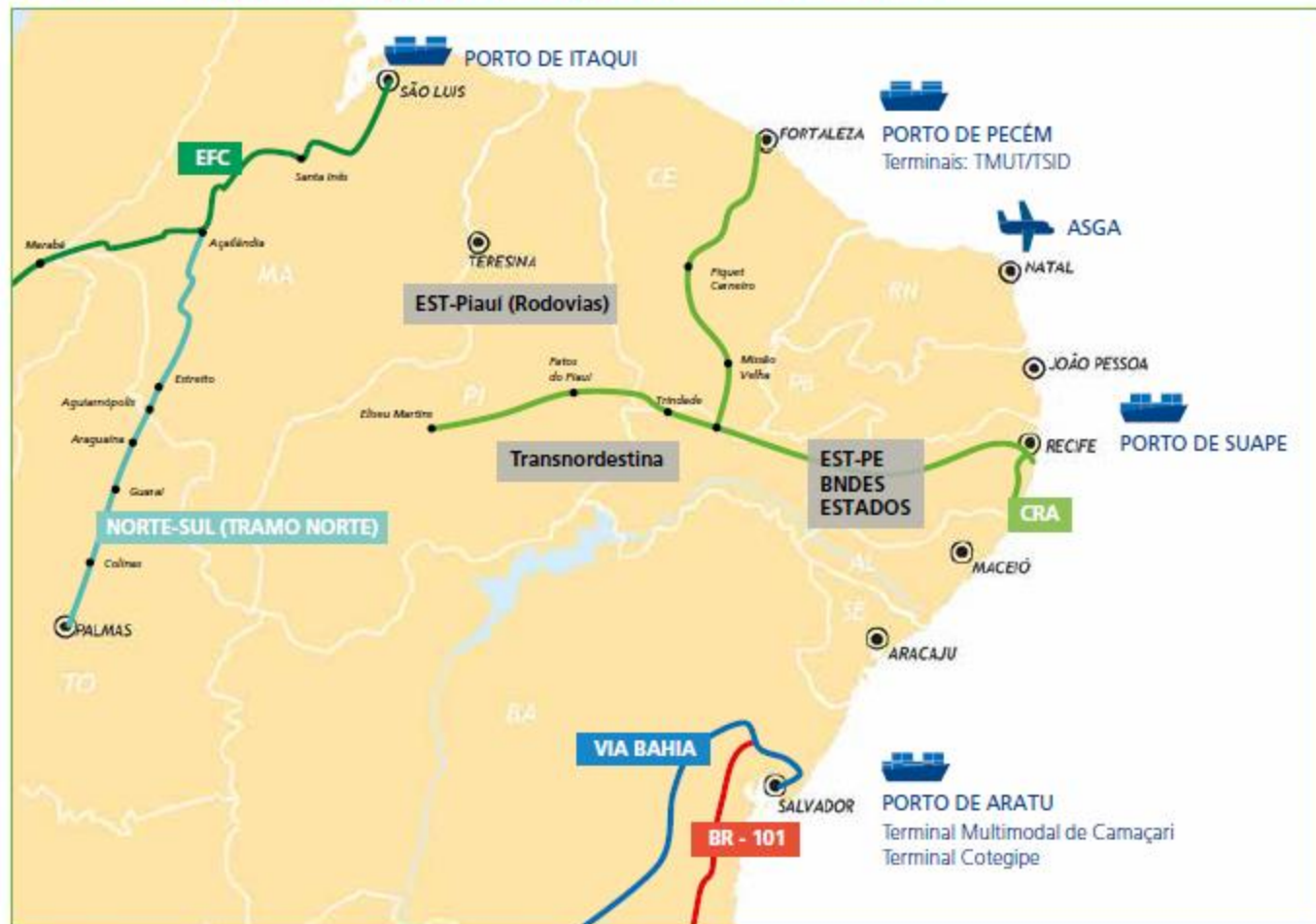
Fonte: BNDES.

FIGURA 3 O traçado da Ferrovia Nova Transnordestina e da Fiol



Fonte: ANTT.

FIGURA 6 Projetos de logística da Região Nordeste no BNDES



Fonte: Elaboração própria.

FIGURA 7 A estrutura do corredor norte-sul pelo interior da região



Fonte: Elaboração própria.

FIGURA 8 As possibilidades de integração regional



Fonte: Elaboração própria.

FIGURA 9 A rede integrada na Região Nordeste

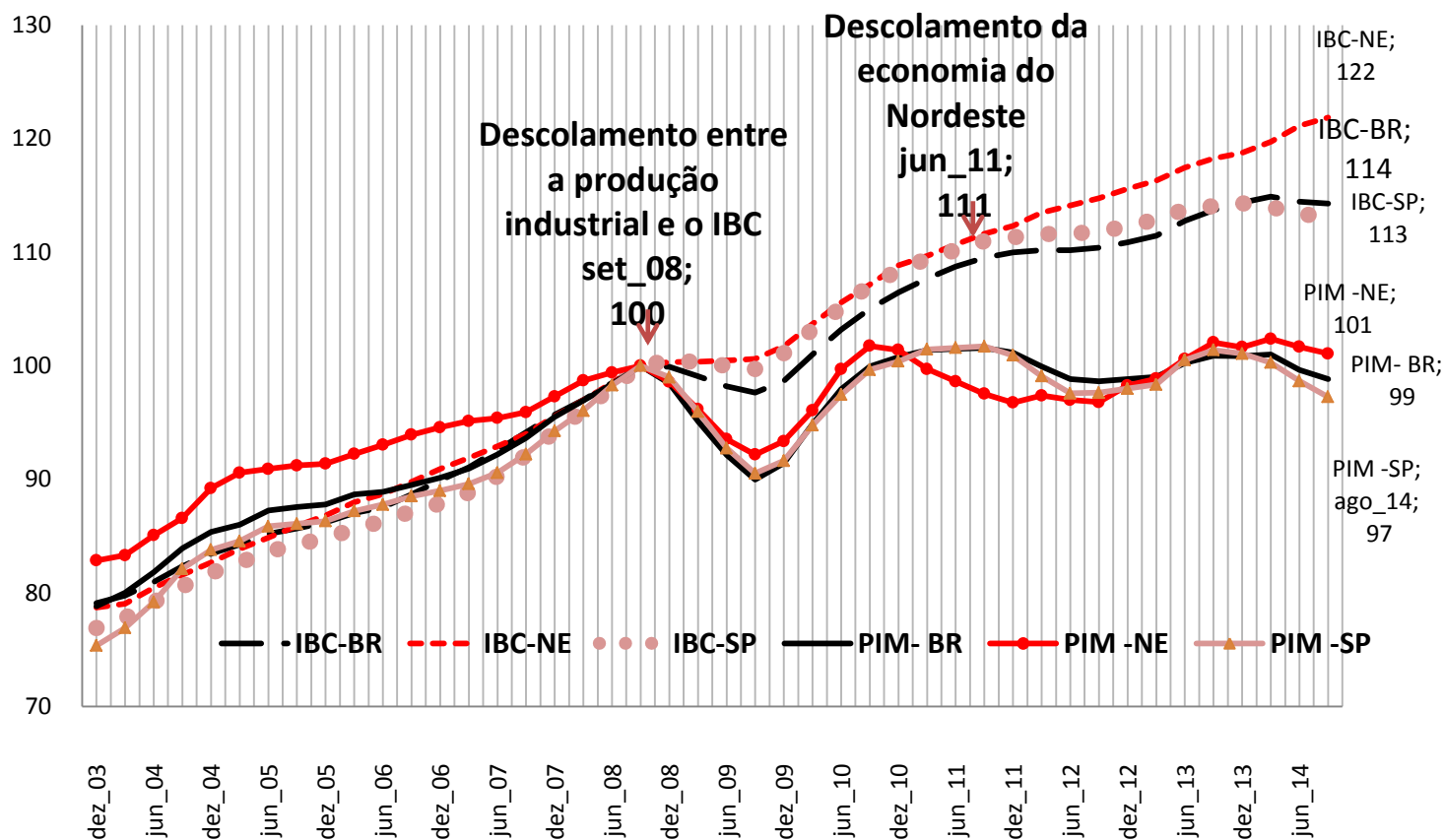


Fonte: Elaboração própria.

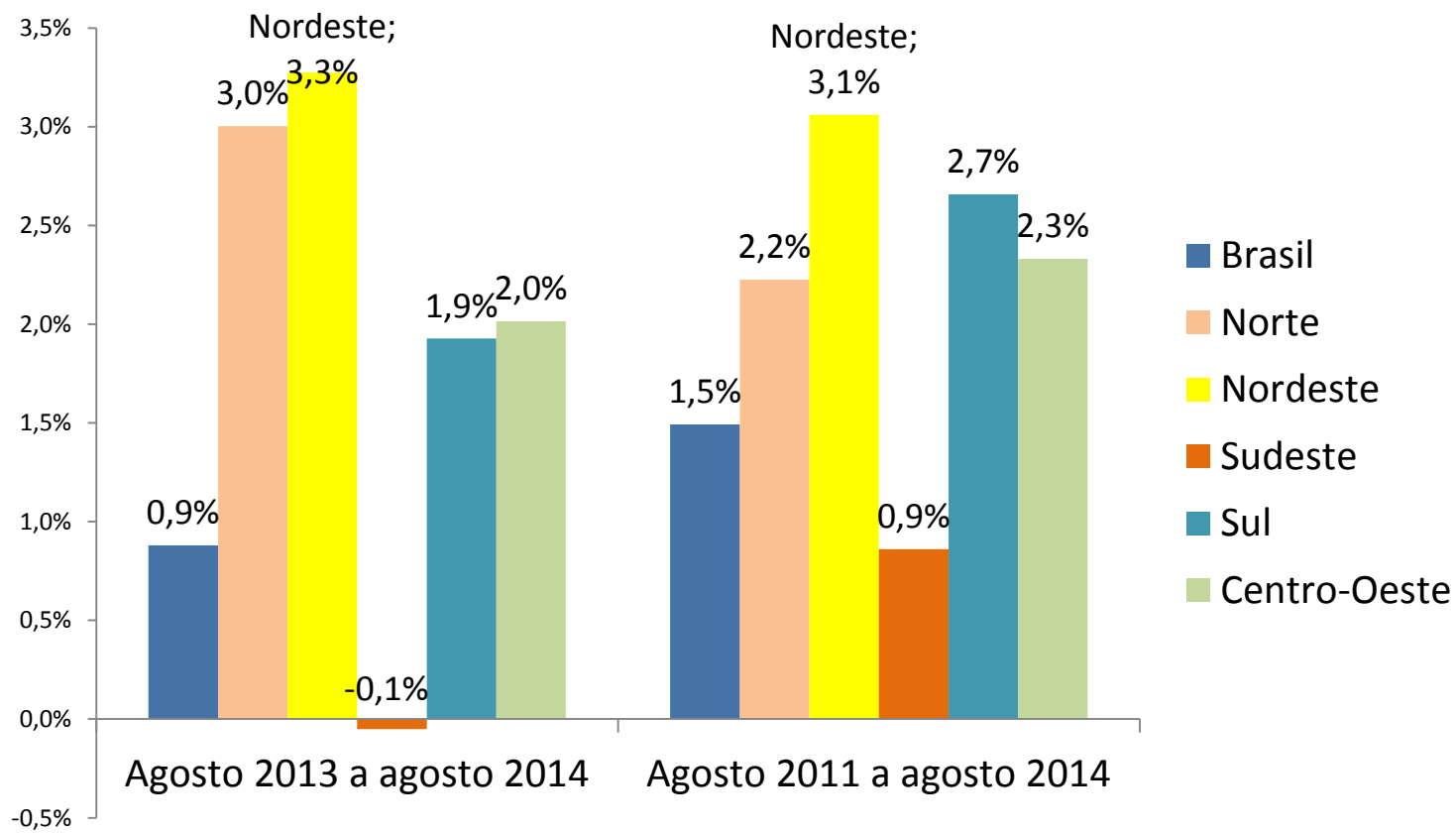
# 6º Mito. A região vai retroagir com a crise

**Hipótese:** a maior resistência à crise não decorre apenas do menor peso do setor industrial na economia do Nordeste. Em parte, é explicada pelos investimentos , defasados no tempo, atraídos pelo crescimento do mercado regional.

**Evolução do Índice de Atividade do Banco Central (IBC-BR e IBC-R) e do Índice de Produção Física da Indústria do Brasil, do Nordeste e de São Paulo (out de 2007 - set de 2008 =100)\***



**Taxa de crescimento do Índice de Atividade Econômica do Banco Central para o Brasil e Regiões. Média anual dos últimos três anos e dos últimos doze meses**



FONTE: Banco Central do Brasil. SGS.

Tabela. Taxa de Crescimento do Emprego Formal em doze meses.  
Setembro 2013-Agosto de 2014. (%)

<b>Nível Geográfico</b>	<b>Agosto</b>	<b>Setembro</b>	<b>Outubro</b>
<b>Brasil</b>	1,72	1,46	1,15
<b>Norte</b>	2,32	1,89	1,17
<b>Nordeste</b>	2,82	2,50	1,95
Sergipe	4,22	5,0	3,36
<b>Sudeste</b>	1,06	0,82	0,63
São Paulo	0,89	0,58	0,33
<b>Sul</b>	2,35	2,11	1,80
<b>Centro-Oeste</b>	2,13	1,92	1,58

FONTE: MTE- CAGED

## 7º Mito. O Nordeste não tem perspectivas de desenvolvimento a longo prazo

O Nordeste conta com diferenciais de custo em relação às regiões mais industrializadas que têm o potencial de atrair investimentos:

- ⇒ Preço dos terrenos urbanos para fins residenciais ou comerciais/industriais;
- ⇒ Vantagens fiscais em tributos federais e estaduais;
- ⇒ Vantagens creditícias em operações de bancos oficiais (BNDES, BNB);
- ⇒ Quotas em editais nacionais de Ciência & Tecnologia;
- ⇒ disponibilidade de força de trabalho, tanto de trabalho básico como, progressivamente, de trabalhos técnicos e tecnológicos. Esses últimos nos principais centros urbanos (oferta elástica de mão de obra) e diferenciais de salário;
- ⇒ Custo de vida mais baixo.

Estudo recente de Bielschowsky, Squeff & Vasconcelos (2014) identificou três principais vetores que favorecem a realização de investimento na economia brasileira:

- ⇒ Perspectivas favoráveis quanto à expansão da infraestrutura (econômica e social, produtiva e residencial) por parte do estado e por meio de sistema de parcerias com setor privado;
- ⇒ Uma forte demanda nacional e mundial por seus abundantes recursos naturais; e
- ⇒ Um amplo mercado interno de consumo de massa, com difusão a todas as classes sociais.

Aos vetores citados, é necessário adicionar mais um:

- ⇒ as perspectivas criadas com as descobertas das jazidas de petróleo e gás em águas ultraprofundas no pré-sal e no pós-sal e as possibilidades de adensamento dessa cadeia produtiva.

Segundo os autores, é possível classificar os investimentos motivados por tais vetores em a **cinco categorias fundamentais**:

- 1. Investimentos em infraestrutura produtiva social:** abrangendo serviços industriais de utilidade pública (energia, saneamento etc.); transporte, armazenagem e correio; serviços de telecomunicações e informação; e administração pública.;
- 2. investimentos de famílias:** com destaque para construção residencial ;
- 3. investimentos em recursos naturais:** agricultura e pecuária; agroindústria; combustíveis; e extrativa mineral. Em sua maior parte a dinâmica do investimento está associada à evolução da demanda externa, com exceção da cadeia de petróleo e gás;
- 4. investimentos para a produção de bens e serviços para consumo de massa,** ente eles bens de consumo não duráveis; bens de consumo duráveis; e serviços;
- 5. investimentos em atividades produtoras de bens de capital e intermediários.**

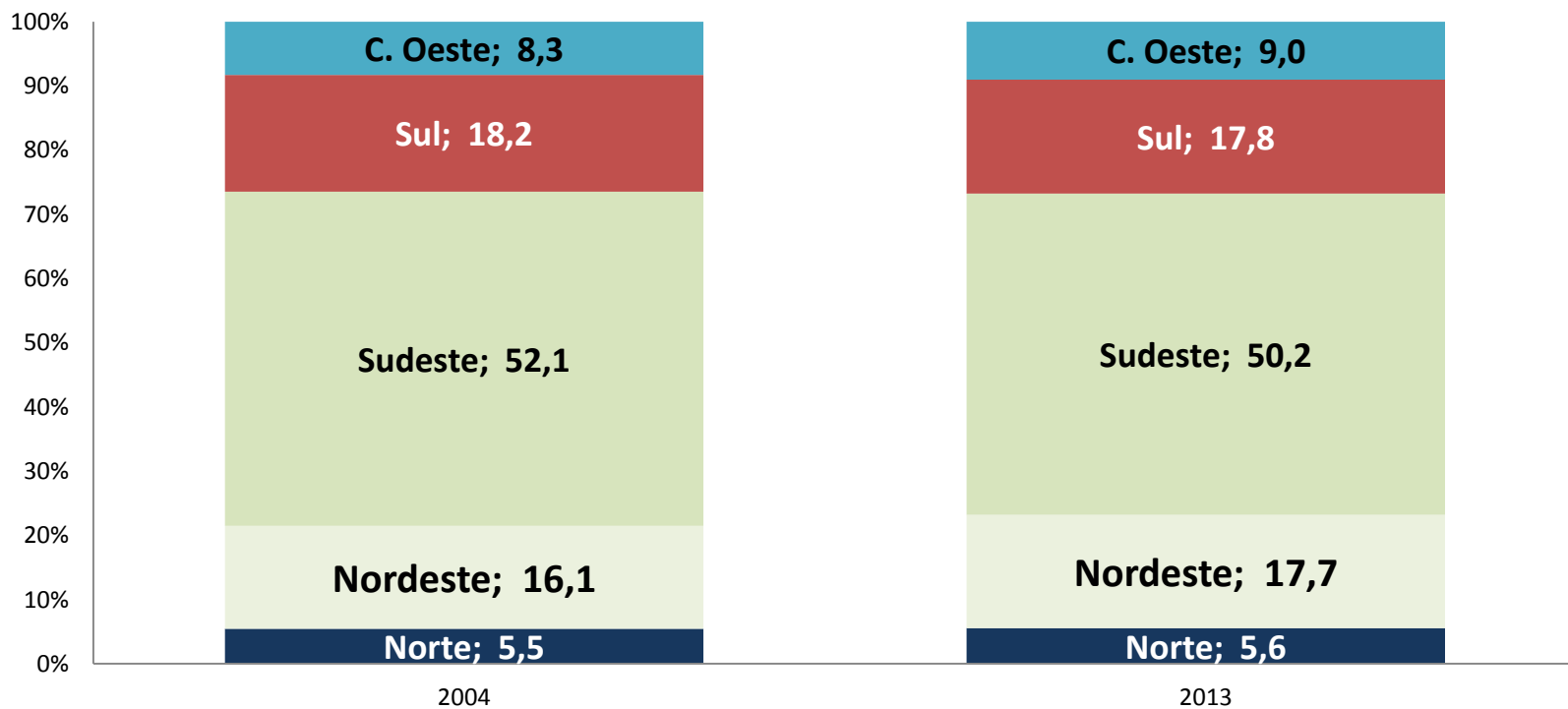
Entre os quatro vetores, dois têm sido especialmente importantes para o Nordeste e devem continuar se expandindo nos próximos anos:

1. A ampliação do mercado do consumo de massa;
2. A demanda por infraestrutura social (saneamento, recursos hídricos e mobilidade urbana) têm sido especialmente importantes:

Não devem ser subestimados os investimentos voltados para a exploração da base de recursos agrícolas e minerais (inclusive petróleo e gás em vários estados da região)

- Em relação aos investimentos das famílias na região Nordeste, é suficiente afirmar que Sergipe, que já é o maior produtor de cimento do Nordeste, e a Paraíba estão duplicando a produção, com previsão para Sergipe de duas novas fábricas (Brennand e Dias Branco) e a ampliação de outras duas (Votorantim e Nassau), de quatro novas fábricas na Paraíba (Elizabeth Votorantim -Caaporã, Brennand -Pitimbu- e Cimpor --Conde).
- Sergipe está recebendo também investimentos para instalar fábrica de embalagem de vidros para alimentos e bebidas da Saint Gobain e uma mineradoras para atender o mercado regional.

**Gráfico: Partição das regiões na massa de rendimento familiar. 2004 e 2014. (%)**



# Sergipe



**Raio de 500 km**

- Mercado consumidor: cerca de 30 milhões de pessoas > 1 Austrália, 2 Chiles;
- PIB: US\$ 250 bilhões > Portugal; 2x Peru

**Raio de 1.000 km**

- Mercado consumidor: cerca de 50 milhões de pessoas = Espanha;
- PIB: US\$ 395 bilhões > Argentina, 2x Chile

## Legenda

### Núcleos Urbanos

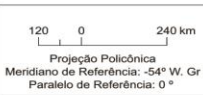
- CAPITAL DE PAÍS
- Capital de Estado
- Sedes Municipais

### Vias de Acesso

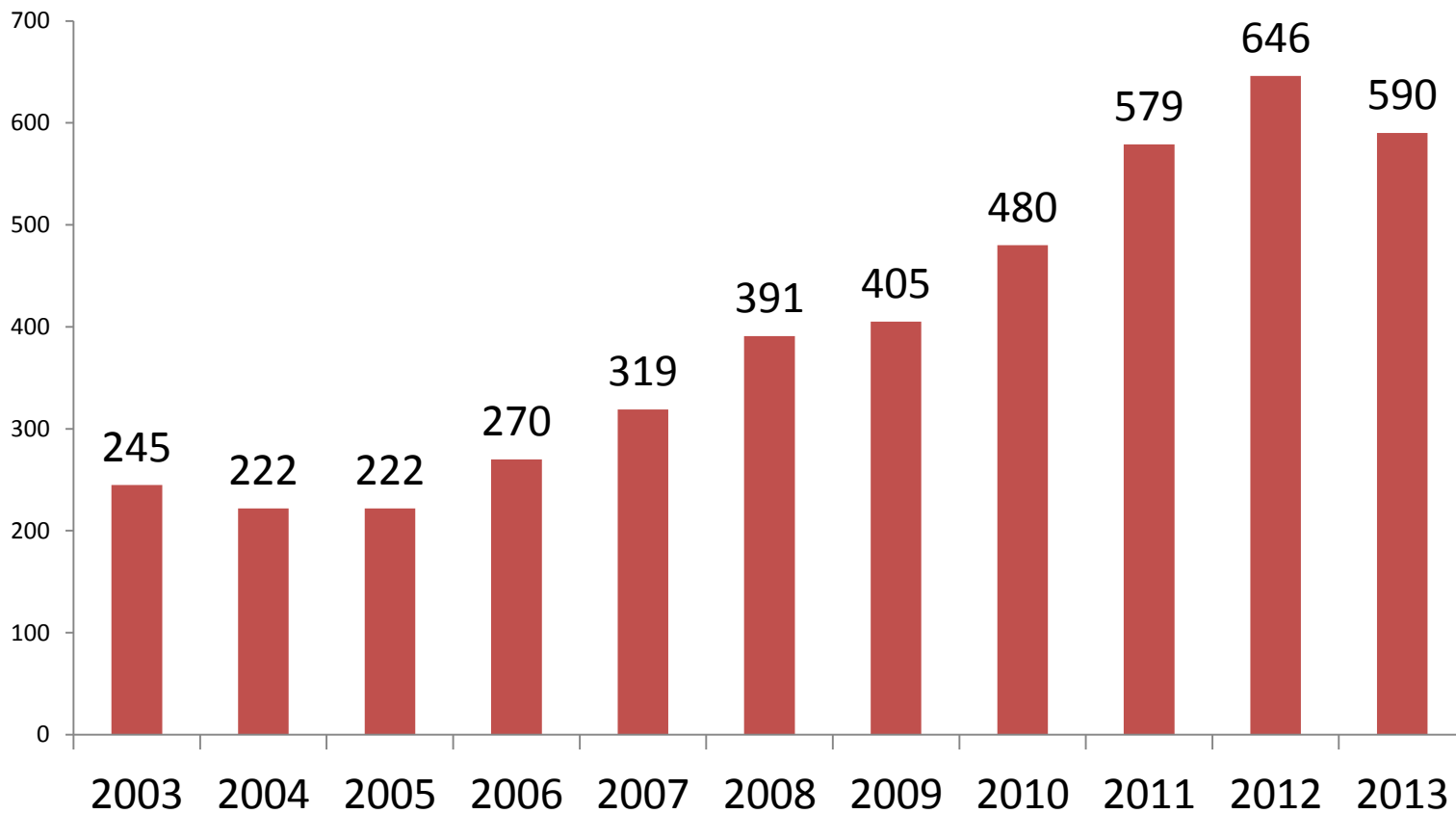
- rodovias pavimentadas
- terra
- +++ ferrovias

### Limites

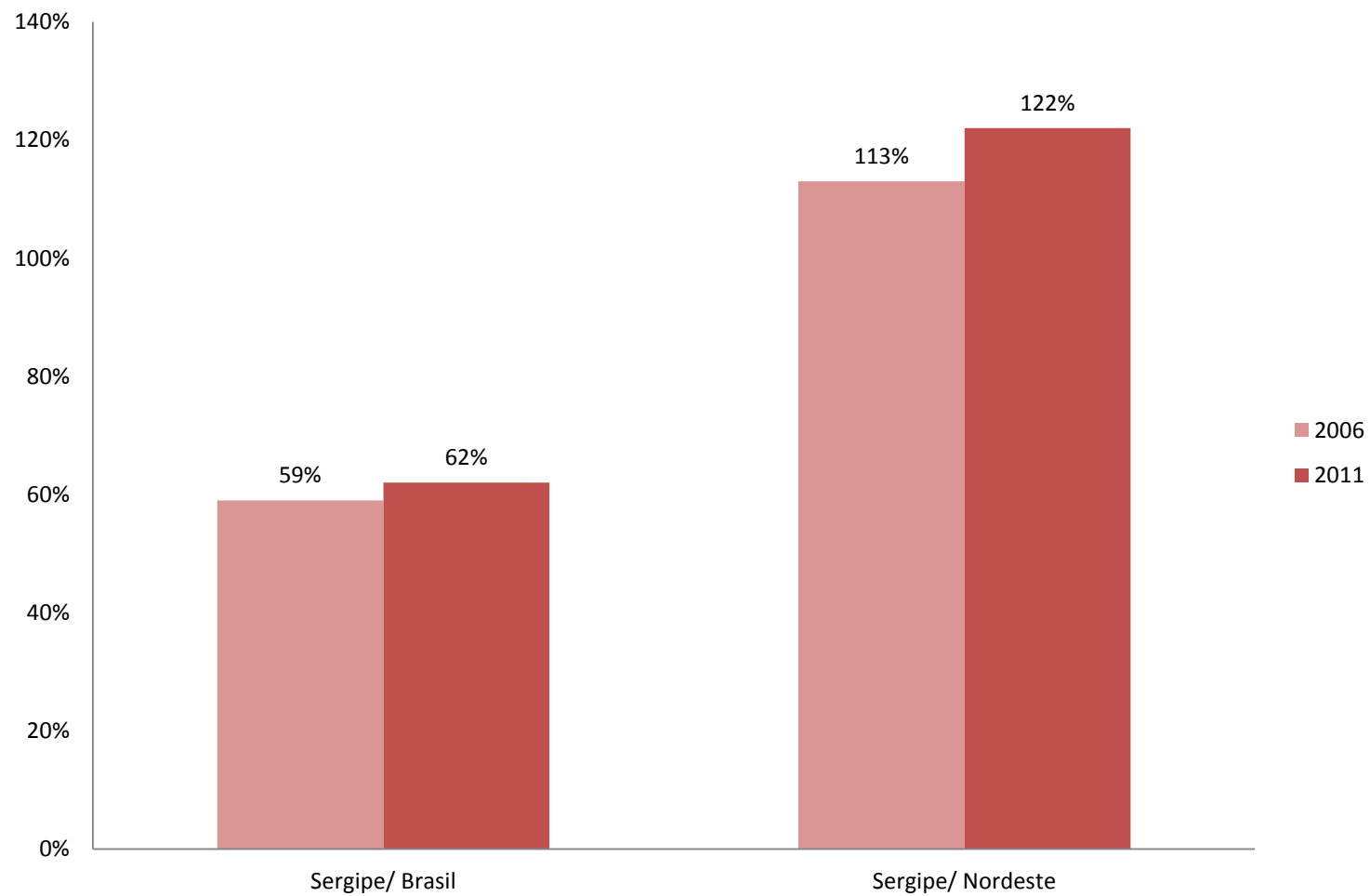
- estadual
- - - internacional



Consumo aparente de cimento portland em Sergipe. 2003-2013 (Em mil toneladas)



Comparação entre a renda familiar média de Sergipe em relação ao Brasil e ao Nordeste.  
2006 e 2011



- **Rodovia, ferrovia, porto e aeroporto – infraestrutura em expansão**
  - BR-101 – principal rodovia federal, abrange seis estados nordestinos. Estará duplicada até 2014
  - Rodovias estaduais: malha inteiramente restaurada, integrada ao litoral
  - Turismo: rodovias estaduais litorâneas unem 700 km de praias entre Bahia a Pernambuco
  - Terminal portuário a 18 km de Aracaju
  - Aeroporto internacional, em ampliação
  - Área de 61 ha destinada à implantação de ZPE vizinha ao Porto

## Recursos Minerais

Petróleo e Gás Natural

Carnalita e Silvinita (Potássio)

Calcário (cimento)

## Energia

Gás Natural

Usina Hidroelétrica de Xingó

Bioenergia (etanol)

Energia Eólica

Termoelétricas

## Principais cadeias produtivas

Polo de Fertilizantes (Nitrogênio e Potássio)

Alimentos e bebidas

Têxtil e confecção

Indústria naval

Construção civil

Cosméticos

Tecnologia da informação

Móveis e madeira

Indústria cerâmica

Metalurgia

Calçados

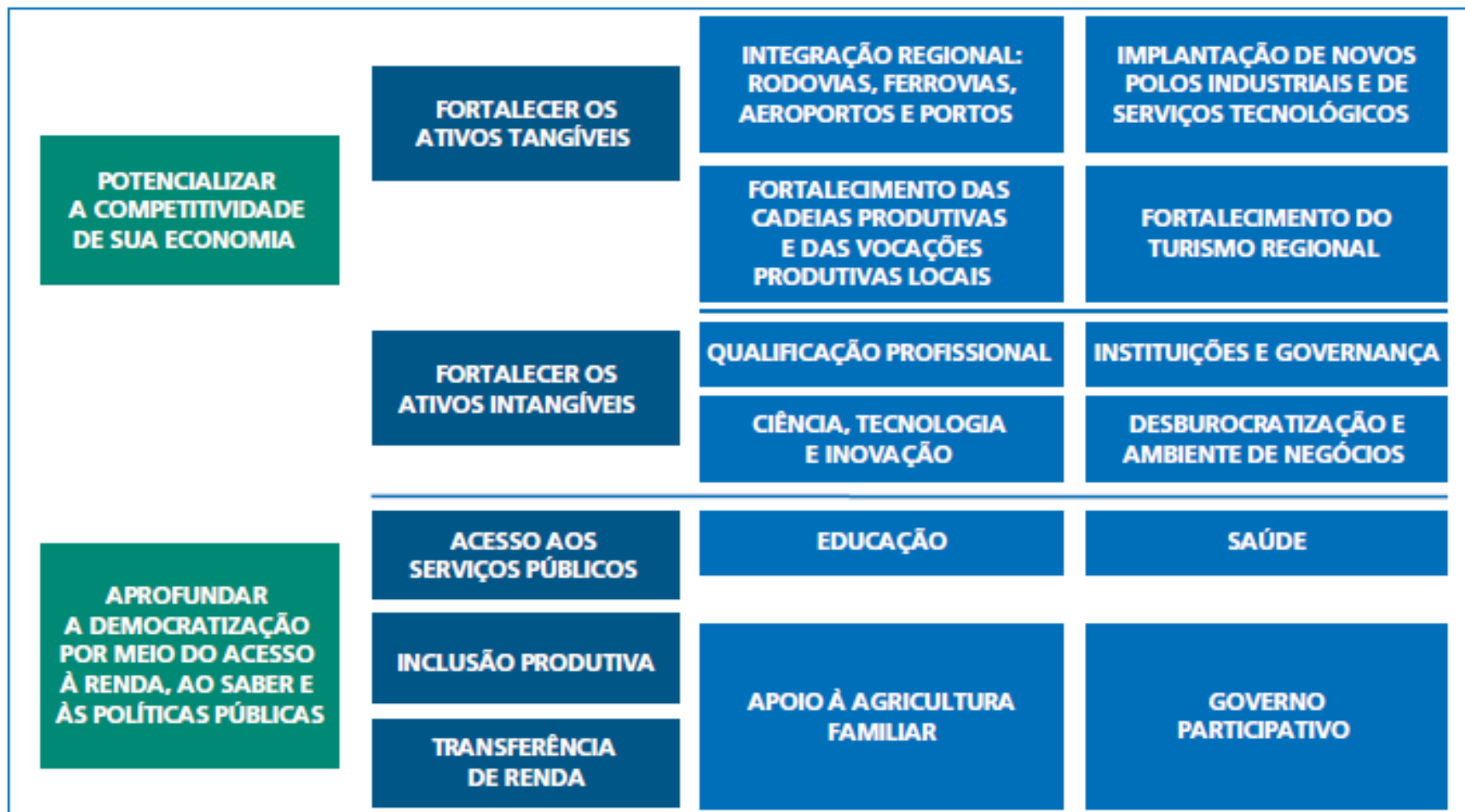
Centros de Distribuição

Agronegócios (açúcar, etanol, leite e derivados, milho e suco de laranja)

Cimento (Mais de 3 milhões de T em 2011)

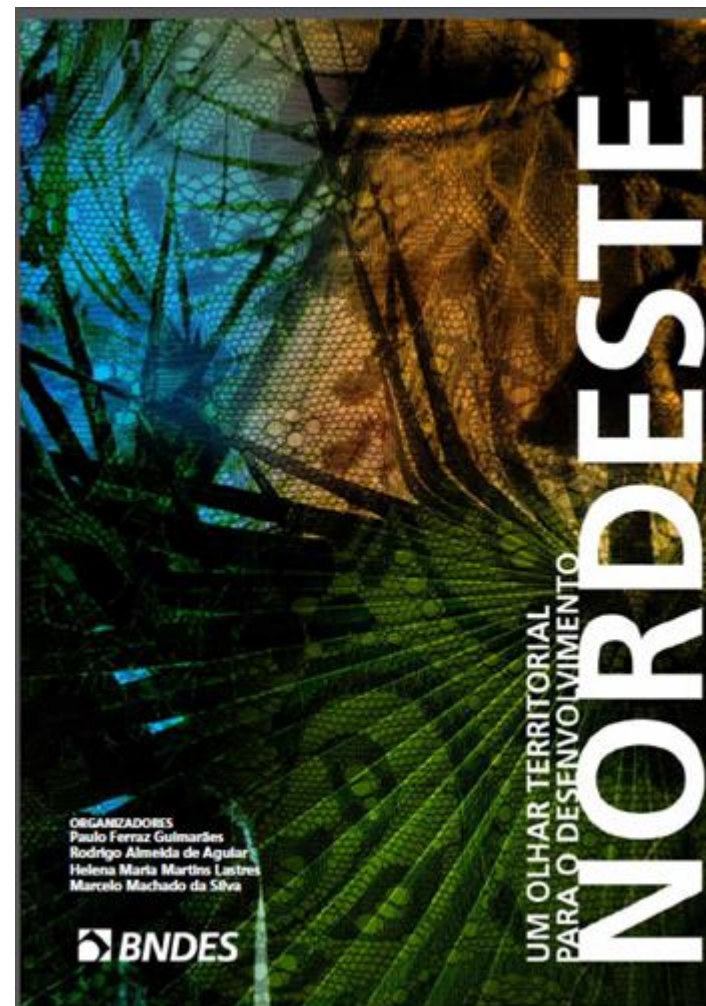
Turismo

FIGURA 2 Eixos da política regional



A publicação *Um olhar territorial para o desenvolvimento: Nordeste* já está disponível no portal do BNDES na internet. Pode ser acessada no link:

<https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/2801>





***Obrigado!***